

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: ANÁLISES A PARTIR DE SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2011- 2017)

*Tatyana Marques de Macedo
Cardoso*

Bibliotecária do Núcleo de
Documentação e Memória do Colégio
Pedro II. Doutoranda em Educação
pela Universidade Federal
Fluminense.

E-mail:

tatyana_marques@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa visa traçar um balanço dos eixos temáticos e dos trabalhos aprovados e publicados nos anais das edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) das quatro últimas edições (2011-2017). Tem como objetivo investigar os eixos temáticos adotados como diretrizes para bibliotecários e cientistas da informação brasileiros ao submeterem suas propostas de trabalho. Interessa-nos saber quais são os temas mais recorrentes, bem como aqueles que não apresentam muita visibilidade nas quatro últimas edições do Congresso. Conclui que embora alguns eixos estejam repetidos em algumas edições do CBBDD, estes ainda não possuem seus espaços totalmente afirmados, podendo sofrer variações de uma edição para outra, de acordo com as circunstâncias e as novas demandas oriundas das transformações da sociedade brasileira e, também, do próprio campo. Verificou-se que a falta de sistematização, bem como, a dificuldade de se obter, preservar e disponibilizar os anais do evento prejudica o desenvolvimento da ciência, e, conseqüentemente, a escrita da história da Biblioteconomia brasileira.

Palavras-chave: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD). Produção científica – Biblioteconomia. Literatura cinzenta.

BRAZILIAN CONGRESS OF LIBRARIANSHIP AND DOCUMENTATION: ANALYZES FROM ITS SCIENTIFIC PRODUCTION (2011-2017)

ABSTRACT

The aim of this research is to outline the thematic axes and the papers approved and published in the annals of the editions of the Brazilian Congress of Librarianship and Documentation (CBBDD) of the last four editions (2011-2017). It aims to investigate the thematic axes adopted as guidelines for Brazilian librarians and information scientists when submitting their work proposals. We are interested in knowing which are the most recurrent themes, as well as those that do not show much visibility in the last four editions of the Congress. It concludes that

although some axes are repeated in some editions of the CBBB, they do not yet have their spaces totally affirmed, being able to undergo variations from one edition to another, according to the circumstances and the new demands coming from the transformations of the Brazilian society, of the field itself. It was verified that the lack of systematization, as well as the difficulty of obtaining, preserving and making available the annals of the event, hinders the development of science and, consequently, the writing of the history of Brazilian Librarianship.

Keywords: Brazilian Congress of Librarianship and Documentation (CBBB). Scientific production - Librarianship. Gray literature.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um balanço baseado nos eixos temáticos e nos trabalhos aprovados e publicados nos anais das edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), no que se refere, especificamente, às quatro últimas edições, com periodicidade bienal. Desde 1954, esse congresso é realizado, no Brasil, sendo a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), detentora dos direitos da marca do CBBB. Até o momento da escrita deste artigo, foram vinte e sete edições, cuja gênese está associada aos esforços da FEBAB em parceria com Associações filiadas para constituir um espaço privilegiado para o intercâmbio entre os diversos pesquisadores afetos à área, em todo o país, demarcando, assim, um campo científico bem consolidado nacionalmente. A esse respeito, vale conferir um trecho disposto na apresentação do 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a ser realizado em outubro de 2017: “o CBBB tem como objetivo discutir o estado da arte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e integrar os profissionais das bibliotecas brasileiras de todas as tipologias: escolares, públicas, comunitárias, universitárias e especializadas”.

Dessa feita, esse evento pode ser entendido como uma vitrine do que de mais relevante tem se produzido na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, revelando suas prioridades, tendências e interesses ao longo dos anos.

Nesse sentido, entendemos que esse seria o melhor “lugar” para perscrutarmos o estado do conhecimento sobre a Biblioteconomia no Brasil, haja vista nosso intento ser o de investigar *os eixos temáticos adotados como diretrizes* para bibliotecários e cientistas da informação brasileiros ao submeterem suas propostas de trabalho. Interessa-nos saber

quais são os temas mais recorrentes, bem como aqueles que não apresentam muita visibilidade nas quatro últimas edições do Congresso. Vislumbramos a necessidade de retroceder à essas edições anteriores, com o propósito de realizar um inventário sobre esses eixos. Apresentar e analisar os dados do levantamento realizado é, pois, o escopo deste artigo de revisão, mediante o qual espera-se contribuir para a divulgação de conhecimentos produzidos na área e o avanço nos debates acerca da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

No que tange aos procedimentos metodológicos, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, de cunho documental e bibliográfico, procurando, pelo sítio eletrônico da FEBAB, os anais do CBBB. Ao clicarmos na aba eventos/eventos antigos, seremos direcionados para o sítio eletrônico do próprio evento. Ressalta-se que, nessa busca pelos anais, não encontramos os trabalhos completos do ano de 2011. Apenas consta no site a programação completa de apresentação dos trabalhos nas categorias técnico-científicos e relatos de experiência e, separadamente, outra programação com os pôsteres. Então, não foi possível localizar os anais desse evento, com os textos reunidos em um único formato e num único local. Com relação ao ano de 2013, há um link específico denominado *Anais do XXV CBBB*. Ao clicarmos, somos direcionados para uma página semelhante a um periódico¹, cujo modelo insere-se no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)². Para o ano de 2015, somos direcionados para a página desenvolvida pela “acquaviva”. Nela, há uma aba com vários termos, entre eles um denominado *trabalhos*. Ao clicarmos, podemos ter acesso ao resumo expandido de todos os trabalhos apresentados durante o evento. Em 2017, uma nova página foi criada, com diferentes abas. Uma delas refere-se aos trabalhos que foram aprovados, dividindo-se em oral e pôster. Não encontramos os anais do evento, como foi realizado em 2013. Apenas temos acesso a programação completa do XXVII CBBB.

De acordo com o que foi observado, vale advertir que não há um padrão com relação à divulgação dos textos apresentados nas quatro plataformas pesquisadas. Os anais, na íntegra, com os trabalhos completos só puderam ser visualizados em 2013. Em 2011 e 2017 só encontramos a programação geral e, em 2015, apenas os resumos expandidos. Nessas condições, creio ser de fundamental importância para a área a

¹ Os anais do CBBB de 2013 pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <<https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/4>>. Acesso em 06 set. 2017.

² Software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

divulgação dos *trabalhos completos* dos participantes sob a forma de *anais* conforme foi realizado no ano de 2013. Ressalta-se que, para esse balanço, perscrutamos tanto as comunicações científicas como os relatos de experiência e pôsteres. Os resultados gerais são apresentados nas próximas seções e fornecem subsídios para estudos posteriores.

2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM FOCO

A comunicação científica é um processo vital para o desenvolvimento da ciência e muitos autores já se debruçaram sobre essa temática. Para Carmo e Padro (2005, p.131) “a ciência é uma atividade social, e, portanto, precisa ser divulgada, debatida e refletida”.

É pela comunicação científica que novos conhecimentos são divulgados e produzidos aos demais membros da comunidade acadêmica. A relevância dessa comunicação se dá, basicamente, em dois níveis: por um lado, ela aumenta o conhecimento disponível para a humanidade, isto é, a base universal do conhecimento científico; por outro, ela possibilita que os autores de trabalhos científicos recebam o devido reconhecimento por parte de seus pares, e isso ocorre, em grande medida, por meio das citações recebidas. Ou seja, a comunicação científica, por meio de seus canais formais, tem como veículo privilegiado os periódicos, e, conseqüentemente, seus artigos científicos.

Tradicionalmente estudado pela Ciência da Informação (MEADOWS, 1999; LE COADIAC, 2004) o processo da comunicação científica entre os pesquisadores e seu público ocorre por meio de dois canais distintos, porém, complementares. São conhecidos como canais de comunicação informal e de comunicação formal.

No livro *A Comunicação Científica*, Meadows esclarece que:

Uma comunicação informal é em geral efêmera, sendo posta à disposição apenas de um público limitado. A maior parte da informação falada é, portanto, informal, do mesmo modo que a maioria das cartas pessoais. Ao contrário, uma comunicação formal encontra-se disponível por longos períodos de tempo para um público amplo. Os periódicos e os livros são publicados (isto é, tornados públicos) e em seguida armazenados por longos períodos em bibliotecas, de modo que são exemplos arquetípicos de comunicações formais. (MEADOWS, 1999, p. 7).

Conforme destacou Targino (2000, p. 19) “os canais formais e os canais informais servem a fins distintos quanto à operacionalização das pesquisas, no entanto ambos são

indispensáveis à comunicabilidade da produção científica, pois são utilizados em momentos diversos e obedecem a cronologias diferenciadas”. Como explica Galdino (2004, p.3) “a opção e utilização dos canais de comunicação dependerão, em grande medida, do grau de formalização da pesquisa”.

De acordo com Witter (1997) a forma de comunicação informal predominantemente preferida pelos cientistas é a apresentação de trabalhos em eventos científicos que, por natureza, são exclusivistas e quase sempre compostas de informações mais seletivas, concentradas e pertinentes, normalmente dando acesso a grupos que conhecem ou atuam em uma mesma área, e também denominados “colégios invisíveis”³. Para Ziman (1979, p.144) “[...] um colégio invisível, é, pois, um fascinante fenômeno, pleno de significados ocultos e de rituais simbólicos”. Por ocasião dos eventos científicos é possível a identificação desses membros do colégio invisível, as “autoridades” em suas respectivas áreas de atuação, que se apresentam em posições de prestígio e reconhecimento.

Assim, os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e permitem aos seus participantes, além do acesso a informações atualizadas na sua área profissional ou de estudo, uma facilidade maior nas relações e trocas que se estabelecem entre os pesquisadores. Podem ocorrer sob o nome de Congressos, Seminários, Reuniões, Encontros, Simpósios, Jornadas e outros, sendo definidos por Gomes (1981, p. 71) como “estruturas formais que propiciam o encontro de pessoas com interesses comuns numa determinada área do conhecimento, com o objetivo de intercâmbio e/ou comunicação”.

De acordo com Witter e Souza (2007),

Os eventos científicos cumprem várias funções no estatuto das ciências. Constituem excelente meio de comunicação entre os cientistas, dão visibilidade interna e externa ao seu trabalho, permitem uma perspectiva da produção gerada e conseqüentemente passa-se a dispor de evidências para aquilatar o desenvolvimento da área enfocada. Além disso, oferecem condições para que as pessoas se conheçam, estabeleçam relações produtivas de trabalho futuro, troquem informações, passem a integrar redes sociais de comunicação científica ou grupos de pesquisa. Vale acrescentar que, para muitos, a possibilidade de participar de eventos

³ Colégios invisíveis” - Expressão cunhada em 1961 por Solla Price que define uma comunidade informal de pesquisadores que podem não estar fisicamente próximos, que são de nacionalidades diferentes, porém estão unidos pelo mesmo objeto da pesquisa. Atualmente outras expressões são utilizadas, tais como os “colégios virtuais” e, segundo aponta Gresham Jr. (1994, p. 39) há ainda: os “electronic conferences, e-conferences, computer conferences, mailing lists, listservs, electronic forums, online discussion groups, scholarly discussion groups, special interest groups, news groups, netgroups”.

levando seus trabalhos é ao mesmo tempo uma variável motivacional forte a impulsioná-los para a produção. (WITTER; SOUZA, 2007, p. 86).

Tradicionalmente, são publicados os anais⁴ com a realização dos eventos científicos. Estes apresentam o que foi veiculado durante sua realização, podendo ser divulgado em termos de resumo, que é o mais frequentemente utilizado, resumo expandido ou trabalho completo. Constituem uma maneira eficiente de preservar a memória de instituições, sociedades científicas e eventos diversos.

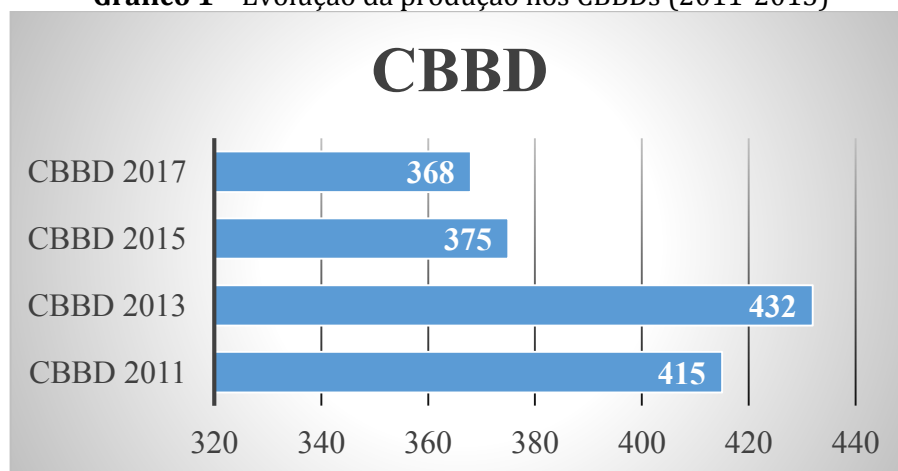
Um estudo realizado por Población (2001) sobre a produção dos docentes doutores da área de Ciência da Informação no Brasil, constatou que as comunicações se concentram, especificamente, em três grandes eventos nacionais: no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) e no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), congregando 46,3% do total das comunicações.

Diante da importância dos anais de eventos científicos enquanto fonte de informação, propomos um levantamento das quatro últimas edições do CBBBD (2011 a 2017) a fim de avaliar suas principais temáticas e as principais tendências da área.

3 A PRODUÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA NOS CBBBDs: PROPONDO UM INVENTÁRIO

Com base nos dados compilados, podemos constatar que, embora pareça existir uma tendência de crescimento, comparando os anos de 2011 e 2013, o número de trabalhos propostos em 2015 sofre uma queda brusca, comparado com os anos anteriores. O mesmo ocorre com o ano de 2017, conforme o gráfico a seguir:

⁴ Na comunicação informal da ciência existem as publicações geradas a partir dos eventos que são consideradas não convencionais. São os anais dos eventos que se constituem de um tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais. Para Poblacion, (1992), este tipo de literatura constitui o que se denomina de *literatura cinzenta*.

Gráfico 1 – Evolução da produção nos CBBDs (2011-2015)

Fonte: Elaboração da autora deste artigo

O que poderá ter ocasionado tal queda em 2015 e 2017, em comparação com os anos anteriores? Em 2017, o evento foi realizado em Fortaleza, no período de 17 a 20 de outubro. Em 2015, o CBBD foi realizado na cidade de São Paulo, no período compreendido entre 21 e 24 de julho. Em 2013 ocorreu na cidade de Florianópolis, na primeira semana de julho, entre os dias 07 e 10. Somente em 2011 o evento foi realizado no mês seguinte, em agosto, em Maceió. Então, será que o período escolhido pode ter sido a causa da diminuição dos trabalhos apresentados?

Como vimos, as quatro edições optaram pela realização do evento no segundo semestre. Havia uma tendência pelo crescimento do número de trabalhos apresentados, porém, em 2015, ocorreu no Maranhão, quase que simultaneamente, o XXXVIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD). Esse evento ocorreu entre os dias 19 e 25 de julho. Muito conhecido na área, o evento também tem grande procura dos estudantes, uma vez que buscam um maior envolvimento, participação, troca de ideias e experiências para além da sala de aula, visando a compreensão do atual ambiente da sociedade para sua futura profissão. Então, a ocorrência simultânea de outro evento quase no mesmo período pode ter ocasionado a referida queda no ano de 2015. Em 2017, uma pequena queda pode ser observada, comparando-se com o ano anterior. Tal fato também pode ter relação com a realização de outro evento no mesmo mês de outubro, em período bem próximo do CBBD, como foi o caso do XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), realizado no período de 23 a 27 de outubro.

Por essa razão, é importante que haja uma interlocução entre os organizadores dos diversos eventos da área durante o planejamento dos mesmos e durante a organização das agendas. Esse diálogo é fundamental para que o grande público-alvo possa participar dos eventos desenvolvidos para a área, evitando, assim, a divisão e a dispersão desse público em eventos que possam ocorrer quase que simultaneamente, ocasionando quedas que poderiam ser evitadas.

Passemos, então, para o exame dos eixos temáticos abordados nas últimas edições do CBBB. Organizamos, a seguir, uma tabela, com os dados do levantamento:

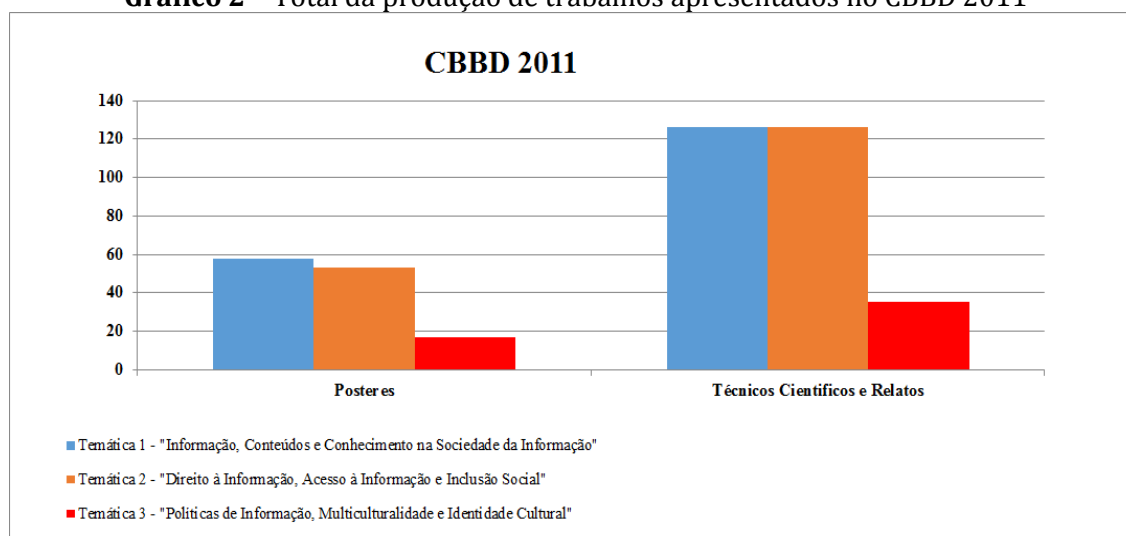
Tabela 1 – Eixos temáticos abordados CBBB- 2011

TEMÁTICAS	Quantidade de Pôsteres	Qtd de trabalhos técnicos-científicos e relatos	Total
Temática 1 - Informação, Conteúdos e Conhecimento na Sociedade da Informação.	58	126	184
Temática 2 - Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social	53	126	179
Temática 3 - Políticas de Informação, Multiculturalidade e Identidade Cultural	17	35	52

Fonte: Elaboração da autora deste artigo

Na edição de 2011, o tema central estava voltado para os “*sistemas de informação, a multiculturalidade e a inclusão social*”. Vejamos, a seguir, o gráfico com as informações compiladas:

Gráfico 2 – Total da produção de trabalhos apresentados no CBBB 2011



Fonte: Elaboração da autora deste artigo

Ao mapearmos os eixos temáticos, podemos observar um equilíbrio de trabalhos técnico-científicos e relatos nas temáticas 1 e 2. Com relação aos pôsteres, a temática 1 recebeu uma demanda maior de trabalhos. A primeira temática está relacionada à Sociedade da Informação, as novas tecnologias de informação e comunicação, ao planejamento, implementação e gestão de sistemas de informação. A temática 2 engloba os aspectos legais dos processos informacionais, as condições de acesso à informação, a competência informacional, os fluxos informacionais. O número de pôsteres da temática 2 sofreu uma diminuição com relação a temática 1.

Nota-se, no entanto, a escassez de trabalhos relacionados à temática 3 – *Políticas de Informação, multiculturalidade e identidade cultural*. Sua ementa trata das políticas de informação e fomento ao multiculturalismo, o papel do Estado no desenvolvimento de políticas públicas de informação, manifestações culturais, manutenção de identidades culturais, movimentos de resistência em face ao processo de globalização e ações culturais em/de instituições bibliotecárias. Pouquíssimos trabalhos – sejam eles técnico científicos, relatos e pôsteres - foram apresentados abordando essa temática, tendo em vista as outras duas.

De acordo com Ferreira (2003), a informação tem papel essencial na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas, quaisquer que sejam estas. O que dizer quando estas políticas têm por objetivo a informação? A coleta, o armazenamento, a disseminação, o tratamento e o descarte da informação de modo adequado, realçando-a como um bem de valor, por sua fluidez e dependência intrínseca do contexto em que se insere, é fundamental para os países e organizações que desejam se introduzir ou se diferenciar no contexto informacional. Como bem sintetiza Tassej (2004, p.32) “uma política de informação é uma política voltada à caracterização, ao delineamento e à definição de ações voltadas à utilização da informação como elemento transformador da sociedade nas esferas governamentais, organizacionais e privadas”. Apesar da importância do tema, o mesmo ainda não alcançou grande projeção na área.

Além das três temáticas abordadas, o CBBDD-2011 contou com diferentes eventos simultâneos,⁵ porém, nenhum trabalho sobre eles foi incorporado sob a forma de anais.

⁵ Em 2011, foram realizados os seguintes eventos simultâneos: II Fórum sobre Bibliotecas Públicas: serviços de informação como estratégia de inclusão social, IV Seminário de Comutação, Seminário Contribuições do IBICT para a inclusão social, Biblioteca escolar: desafios para a formação dos cidadãos, Seminário de Competência Informacional, Seminário 100 anos de Biblioteconomia no Brasil e VII Seminário Nacional de Avaliação Curricular, duas reuniões e uma Assembleia Geral – eleições.

Apenas dois links estão disponíveis: o II Fórum sobre Bibliotecas Públicas e o Seminário 100 anos de Biblioteconomia no Brasil. Ao clicarmos, somos direcionados apenas para a programação geral de ambos os eventos.

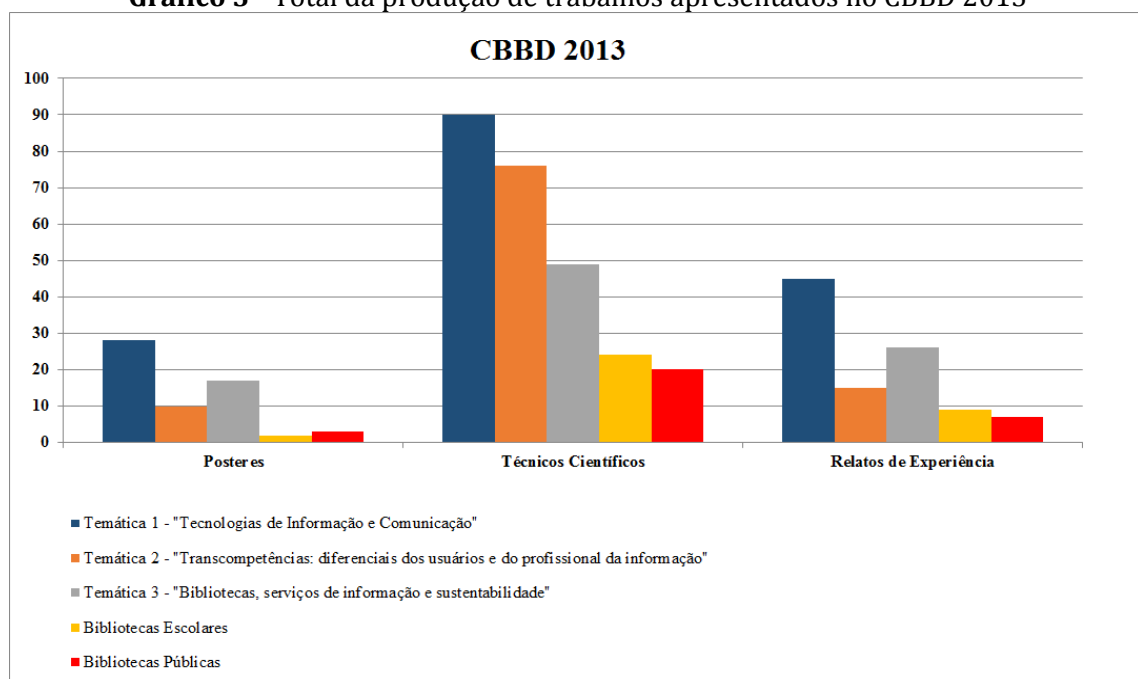
Em 2013, o tema central do CBBB refere-se à *“Bibliotecas, Informação, Usuários – abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação”*. O seu objetivo era refletir sobre o fazer profissional e a sustentabilidade das bibliotecas e unidades de informação, bem como sobre os avanços tecnológicos e científicos da área. Vejamos a tabela a seguir com os dados coletados do evento:

Tabela 2 – Eixos temáticos abordados CBBB– 2013

TEMÁTICAS	Quantidade de Pôsteres	Qtd de trabalhos técnico-científicos	Qtd de Relatos de Experiência	Total
Temática 1 - Tecnologias de informação e comunicação	28	90	45	163
Temática 2 - Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação	10	76	15	101
Temática 3 - Bibliotecas, serviços de informação e sustentabilidade	17	49	26	92
Temática 4 - Bibliotecas Públicas	3	20	7	30
Temática 5 –Bibliotecas Escolares	3	24	9	36
4º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica				10

Fonte: Elaboração da autora deste artigo

Gráfico 3 - Total da produção de trabalhos apresentados no CBBB 2013



Fonte: Elaboração da autora deste artigo

O CBBB - 2013, conforme podemos observar, modifica bastante a sua organização e configuração. As bibliotecas públicas e escolares ganham destaque no evento, sendo esses dois assuntos incorporados aos eixos temáticos. Ambos os temas são fruto do 3º Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas e o 1º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar⁶. Há, inclusive, entre eles uma certa regularidade com relação à quantidade de trabalhos apresentados. Nota-se a separação dos trabalhos técnico-científicos, dos relatos de experiência, que, na edição anterior, estavam aglutinados. Também foi notado que, nos anais, foram incorporados os trabalhos apresentados no 4º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica, embora outros⁷ eventos tenham ocorrido simultaneamente.

A temática das tecnologias de informação e comunicação permanece na estrutura de eixo temático (1), sendo ela a que mais concentra trabalhos. Em todos os eixos temáticos, o número de trabalhos técnico-científicos supera o número de relatos de experiência. Estes, superam o número de pôsteres. Mais temáticas são desdobradas, como podemos notar na tabela acima. De um total de três na edição de 2011, passa para cinco eixos temáticos na edição de 2013. A temática 1 e 2 da edição anterior, assemelha-se muito com as duas primeiras temáticas do CBBB -2013. A mudança ocorre apenas no nome do eixo, porém, o conteúdo abordado permanece o mesmo.

Passemos para a análise do CBBB-2015. Seu tema central foi "*Biblioteconomia, Ciência e Profissão*", visando articular e aproximar os profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Vamos aos dados do levantamento:

⁶ Em 24 de maio de 2010, a Lei 12.244/10 sobre a universalização das bibliotecas escolares no país até 2020, foi aprovada. Criada com o intuito de promover maior qualidade no ensino público, os municípios e os estados devem começar a implantar meios para que a realidade escolar mude para um nível melhor, reforçando a inserção do bibliotecário e de um acervo adequado ao número de alunos nas escolas

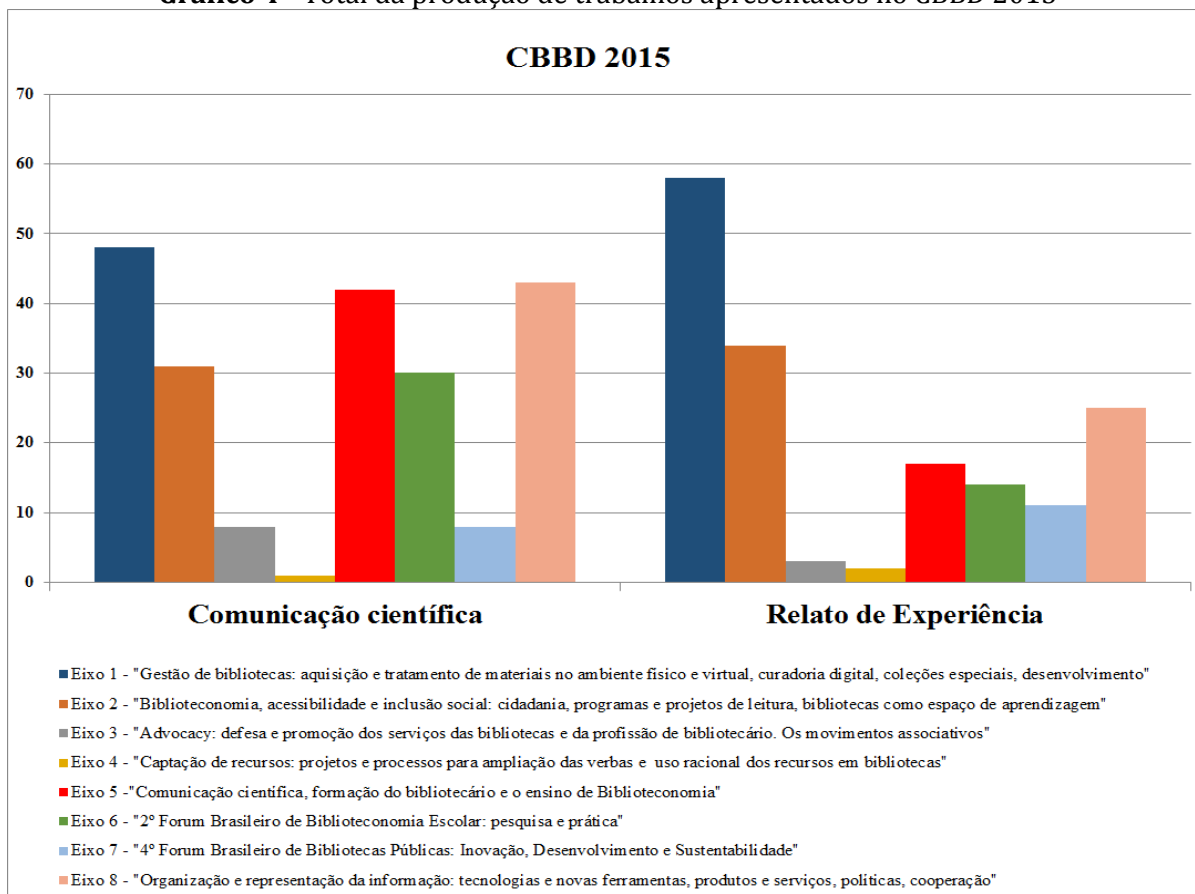
⁷ Em 2013, foram realizados os seguintes eventos simultâneos: um workshop, III Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas, 1º Fórum Biblioteconomia escolar: pesquisa e prática, VIII Seminário Nacional de Avaliação Curricular, 4º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas, II Seminário de Competência em Informação: cenários e tendência, Seminário ética nas profissões, duas Plenárias, duas Assembleias, quatro reuniões.

Tabela 3 – Eixos temáticos abordados CBBDD– 2015

TEMÁTICAS	Qtd de Comunicações Científicas	Qtd de Relatos de Experiência	Total
Eixo 1 - Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, sustentabilidade.	48	58	106
Eixo 2 - Biblioteconomia, acessibilidade e inclusão social: cidadania, programas e projetos de leitura, bibliotecas como espaço de aprendizagem.	31	34	65
Eixo 3 - Advocacy: defesa e promoção dos serviços das bibliotecas e da profissão de bibliotecário. Os movimentos associativos.	8	3	11
Eixo 4 - Captação de recursos: projetos e processos para ampliação das verbas e uso racional dos recursos em bibliotecas.	1	2	3
Eixo 5 - Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de biblioteconomia.	42	17	59
Eixo 6 - 2º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.	30	14	44
Eixo 7 - 4º Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas: "Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade".	8	11	19
Eixo 8 - Organização e Representação da Informação: tecnologias e novas ferramentas, produtos e serviços, políticas, cooperação.	43	25	68

Fonte: Elaboração da autora deste artigo

Gráfico 4 - Total da produção de trabalhos apresentados no CBBDD 2015



Fonte: Elaboração da autora

Na edição de 2015, já é possível observar mais mudanças com relação aos eventos anteriores, o que demonstra uma constante renovação a cada edição do Congresso. Um novo espaço foi criado na estrutura do evento. “*Conversando sobre*” foi a inovação dessa edição, em que profissionais especializados discutiam sobre um tema específico, de uma forma mais informal, suscitando a discussão e a troca de experiências entre os participantes.

Destacamos o contínuo crescimento com relação ao número de eixos temáticos, sendo os eixos 6 e 7 novas edições dos Fóruns realizados em 2011. Alterou-se a palavra *temática* por *eixo* e, mais três eixos foram contemplados nessa edição. Optou-se pela apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiência na divisão das propostas.

A temática 1, mesmo tratando das tecnologias de informação e comunicação, como nas edições anteriores, foi largamente ampliada, abarcando um tema bem mais genérico como a gestão de bibliotecas, aquisição e tratamento de materiais em ambiente físico e virtual, além das coleções especiais. Nessa temática 1 também notamos o crescimento dos relatos de experiência em detrimento das comunicações científicas. Nas três edições, embora o nome da temática tenha passado por algumas transformações, ela ainda permanece no “*topo do ranking*”, dominando o número de trabalhos apresentados.

A temática 2 dessa edição se assemelha mais à edição de 2011, trazendo o tema da inclusão social novamente para a pauta da discussão, se distanciando da questão da competência informacional, que foi debatido no eixo 2 da edição de 2013. Também os relatos de experiência se sobrepõem às comunicações científicas.

O tema *Advocacy*⁸, explorado no eixo 2 da edição anterior, ganhou um espaço exclusivo, com mais comunicações do que relatos, porém, poucos participantes abordaram o tema. Há um movimento ainda tímido com relação à esta temática. O mesmo ocorreu com o eixo 4, voltado para a captação de recursos para ampliação das verbas e uso racional dos recursos em bibliotecas. De todos os eixos, esse foi o que registrou o menor número de propostas. Porém, foi mais uma inovação dentro do Congresso, que até então não havia dado destaque para o assunto.

⁸ *Advocacy* constitui o processo organizado e planejado de informar e influenciar tomadores de decisão, por meio de conscientização e engajamento de outros atores da sociedade, tendo como objetivo promover mudança (ou manutenção) de uma política pública de interesse amplo, baseada em evidências concretas. Através do *advocacy*, organizações do campo social conscientizam a opinião pública sobre importantes causas a serem defendidas, engajam atores relevantes na discussão e pressionam os tomadores de decisão em prol da defesa de determinada política. Campanhas de *advocacy* procuram influenciar o tomador de decisão concentrando-se na defesa de políticas públicas de interesse amplo que trarão impacto positivo para a sociedade civil como um todo.

O eixo 5 também ganhou ênfase, com maior número de comunicações científicas do que relatos. Em 2011 essa temática não havia sido abordada e em 2013 ela estava misturada indiretamente na temática 2. Mais um ponto positivo desta edição de 2015, pois, faz-se necessário dar visibilidade ao tema, tendo em vista o crescimento de profissionais formados, assim como o número de estudantes no cenário acadêmico nacional, que só tende a crescer em decorrência do aparecimento de novos cursos, principalmente, aqueles voltados para o ensino à distância.

Outro ponto positivo foi a criação do Eixo 8, que envolve a organização e a representação da informação. Para Svenonius (2001), o objetivo principal da organização da informação é agrupar informações semelhantes e separar as informações que são diferentes. Estando relacionada aos documentos, a organização da informação procura ordená-los para torná-los disponíveis. O empenho para realizar esta tarefa se concentra em estabelecer procedimentos para localizar a informação. É pelo processo de tratamento da informação que estes procedimentos são reconhecidos. Silva (2007) ressalta que a organização da informação não se limita a um conjunto de procedimentos, mas se realiza através deles a partir do tratamento da informação, que é orientado por recursos⁹ bem definidos, adotados por instituições ou ambientes específicos destas instituições. Tendo em vista o grande volume de informações disponibilizadas na *web*, após o advento da internet, torna-se essencial o desenvolvimento de ações direcionadas à organização e ao acesso da informação e, portanto, primordial que esse assunto seja incorporado na pauta dos Congressos, viabilizando a troca de experiências entre os profissionais de diferentes instituições do Brasil.

No CBBB 2017, realizado em Fortaleza, no mês de outubro, o tema estava centrado nos “Objetivos para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”. No levantamento realizado, baseando-se nos eixos temáticos, temos:

⁹ Entende-se aqui por recursos, os processos, os métodos e os produtos como a indexação, a catalogação, a classificação, o tesouro, o uso de vocabulários controlados, índices, dicionários, etc.

Tabela 4 – Eixos temáticos abordados CBBDD– 2017

CBBDD 2017	Trabalhos orais	Poster	Total
Eixo 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	51	16	67
Eixo 2 - Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática	30	0	30
Eixo 3 - Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto	63	22	85
Eixo 4 - Bibliotecas para todos: acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia social	47	10	57
Eixo 5 - Fórum das Bibliotecas de Arte	5	0	5
Eixo 6 - IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Organização e tratamento da informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação	18	0	18
Eixo 7 - Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia	24	7	31
Eixo 8 - Advocacy, Inovação e empreendedorismo	6	3	9
Eixo 9 - Bibliotecas, Preservação e Memória (gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade; Democratização, Acesso e Preservação de Acervos Patrimoniais	30	8	38
Eixo 10 - 5º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas.	9	0	9
Eixo 11 - IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	4	15	19

Fonte: Elaboração da autora deste artigo

Como podemos observar, há um crescimento contínuo em relação ao número de eixos temáticos, desde o CBBDD-2011, até a edição mais recente, em 2017. Onze eixos foram contabilizados no total, conforme tabela 4 elaborada acima.

O eixo 1, que nas demais edições referiam-se às tecnologias de informação e comunicação, propõe uma nova configuração, ao enfatizar a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitando o acesso a todos e criando instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Permanece o debate em torno das Bibliotecas escolares, com a terceira edição do Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar, ocupando o lugar de eixo 2.

O eixo 3 na versão anterior ocupava o eixo 1. Então, já fazia parte das discussões anteriores, assim como o eixo 4, que ocupava anteriormente o eixo 2, com enfoque na questão de gênero.

O eixo 5, totalmente novo, dá lugar ao Fórum de Bibliotecas de Artes.

O eixo 6 aparece como o IV Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação, porém, estava na edição anterior, contemplado no eixo 8. O mesmo ocorre com o eixo 7, que anteriormente correspondia ao eixo 5.

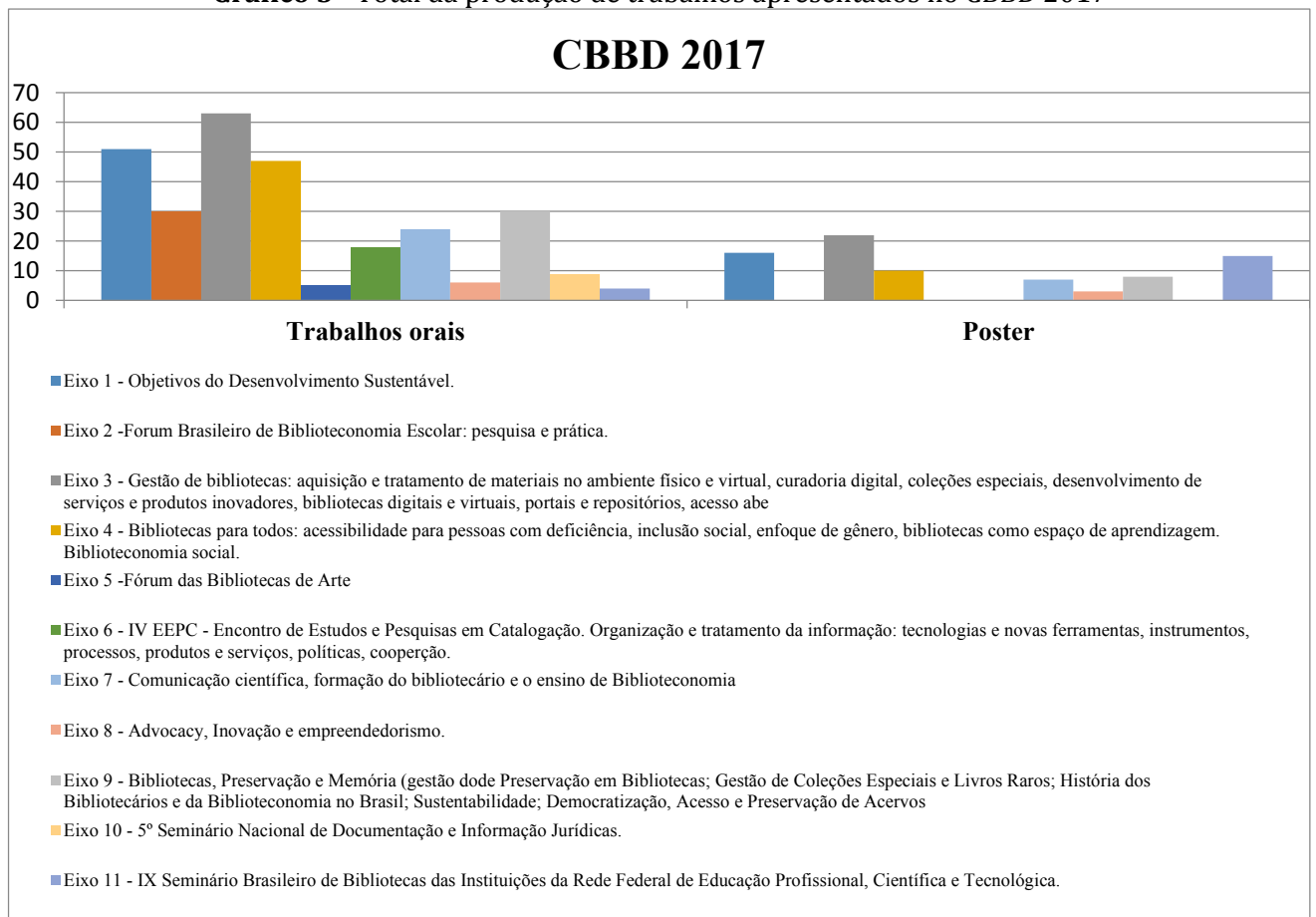
O eixo 8 também não é novo, tendo sido abordado anteriormente no eixo 3.

O eixo 9 é totalmente novo e inovador dentro do CBBB. Esse eixo reforça a importância da Biblioteconomia de Livros Raros e coleções especiais, sobretudo contemplando reflexões acerca da preservação do patrimônio.

O eixo 10 também não é novo, já fazendo parte dos Congressos anteriores e, por fim, o eixo 11, novo no sentido de ser pela primeira vez realizado no interior do CBBB.

Com relação aos trabalhos apresentados, o CBBB 2017 optou pela divisão dos trabalhos em orais e pôsteres. Elaboramos o gráfico 4, com as informações extraídas do site do evento, como podemos visualizar a seguir:

Gráfico 5 - Total da produção de trabalhos apresentados no CBBB 2017



Fonte: Elaboração da autora deste artigo

De acordo com o gráfico 4, o eixo temático com maior número de trabalhos apresentados corresponde ao eixo 3, referente à gestão de bibliotecas. Nele, sessenta e três trabalhos orais foram apresentados, e, vinte e dois pôsteres. Outro eixo que teve destaque com relação ao número de trabalhos foi o eixo 1, com cinquenta e um trabalhos orais e dezesseis pôsteres. O eixo 4 também se destacou, com quarenta e sete trabalhos orais e dez pôsteres. Com um total de trinta trabalhos orais, os eixos 2 e 9 tiveram a mesma demanda. Porém, o eixo 2 não teve apresentação de pôsteres, ao contrário do eixo 9, com oito pôsteres apresentados. O eixo 7, com vinte e quatro trabalhos orais e sete pôsteres sofreu um declínio se comparado ao número de trabalhos apresentados nesse mesmo eixo no CBBB 2015. O eixo 5, voltado para as Bibliotecas de Arte, totalmente inovador, não teve muitos trabalhos, totalizando apenas cinco orais e nenhum pôster. O eixo 8, voltado para o tema “Advocacy, inovação e empreendedorismo” ainda permanece “pouco povoado”, com apenas seis trabalhos orais e três pôsteres. Comparado à edição anterior, esse eixo também teve queda, de onze para nove trabalhos no total. O eixo 11 teve muito mais pôsteres, quinze no total e apenas quatro trabalhos orais. Quatro eixos tiveram apenas trabalhos orais. São eles: o eixo 2, 5, 6 e 10.

De acordo com os dados levantados, o CBBB 2017¹⁰, apesar de ter aumentado o número de eixos temáticos, se comparado às edições anteriores, sofreu uma queda com relação ao total de trabalhos apresentados durante o Congresso. Ao todo, foram contabilizados trezentos e sessenta e oito trabalhos, o menor número desde a edição de 2011.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, realizamos um balanço acerca dos eixos temáticos que vem compondo a estrutura dos CBBBs, ao longo das últimas edições (2011-2017).

Como constatamos, os eixos temáticos têm tido um amplo crescimento ao longo das edições, o que demonstra novas motivações, e, novos interesses investigativos privilegiados pela área de Biblioteconomia. Alguns eixos permanecem quase *invisíveis*.

¹⁰ Na XXVII edição do CBBB, foram realizados nove eventos paralelos: o 5º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídicas; IX Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Fórum das Bibliotecas de Arte; 3º Fórum da Biblioteconomia Escolar: Pesquisa e Prática; V Reunião Nacional do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções; IV EEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação; Workshops; Reunião da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias e V Fórum das Bibliotecas Públicas.

Como verificamos em 2011 – a temática 3 (*Políticas de Informação, multiculturalidade e identidade cultural*) teve pouquíssima procura. Em 2013, o *Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica*, teve o menor quantitativo de trabalhos em comparação aos demais temas. Em 2015, três temáticas tiveram pouca visibilidade: o eixo 3 (*Advocacy: defesa e promoção dos serviços das bibliotecas e da profissão de bibliotecário. Os movimentos associativos*), o eixo 4 (*Captação de recursos: projetos e processos para ampliação das verbas e uso racional dos recursos em bibliotecas*) e o eixo 7 (*4º Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas: “Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade*), que reduziu seus trabalhos para um pouco mais da metade, comparado com o ano de 2013. Em 2017, foram dois eixos com pouca procura: o 5 (*Fórum das Bibliotecas de Arte*) e o 8, novamente com o tema *Advocacy*.

Os eixos aqui apontados como “quase invisíveis” devem permanecer na pauta de discussões dada a sua importância para a área e a riqueza dos temas tratados.

Um tema, no entanto, demonstrou-se consolidado na área. É o caso das tecnologias de informação e comunicação. Este tema está presente em todas as edições investigadas. Outros assuntos, como é o caso das Bibliotecas escolares, informação jurídica, gestão de bibliotecas, inclusão social, *advocacy*, formação do bibliotecário e ensino de biblioteconomia, organização e representação da informação, embora se repitam em algumas edições do CBBB aqui investigadas, ainda não possuem seus espaços totalmente afirmados, podendo sofrer variações de uma edição para outra, de acordo com as circunstâncias e as novas demandas oriundas das transformações da sociedade brasileira e, também, do próprio campo. É o caso das Bibliotecas Públicas, que, em 2017, deram lugar para as Bibliotecas de Artes estarem presentes na estrutura do evento, como eixo temático. Esse quadro reforça a permanente construção da Biblioteconomia Brasileira, tendo em vista a constante transformação e renovação da sociedade, fazendo emergir novas temáticas no campo. As Bibliotecas Públicas tiveram o seu espaço no CBBB 2017, com o V Fórum das Bibliotecas Públicas.

Para finalizar, diante do que foi observado, é importante ressaltar que não há uma padronização nos eixos temáticos elencados nos Congressos de Biblioteconomia e, também, não há uma formatação com relação a compilação dos anais dos Congressos. Nas quatro edições do evento analisado, observou-se que somente em 2013 os textos podem ser encontrados integralmente disponíveis na *web*, ao contrário das demais edições. Em 2011, consta apenas a programação geral, com os títulos dos trabalhos apresentados. Na

edição de 2015, é possível encontrar os resumos expandidos e, em 2017, encontramos apenas a programação geral, exatamente como apareceu em 2011. Isso pode dificultar o processo de construção do conhecimento acadêmico, haja vista a pouca divulgação da produção científica na forma de anais, com a inserção dos trabalhos completos no ambiente digital. Há, também, uma grande variedade de eventos ocorrendo simultaneamente nos CBBDs, inclusive, sendo incorporados como eixos temáticos desde a edição de 2013. Isso pode ser positivo, no sentido de congregar em um único lugar, diversos profissionais da área, além de promover a cooperação entre eles, por meio do compartilhamento de recursos e boas práticas de organização. Porém, também pode ser negativo devido à incompatibilidade de horários das apresentações e, devido a limitação do acesso as publicações, uma vez que nem todos os eventos ocorridos de forma simultânea disponibilizam suas comunicações. Na maioria das vezes, são encontradas programações gerais ou um grande resumo sintetizando o evento em si. A falta de uma sistematização, bem como, a dificuldade de se obter, preservar e disponibilizar esse tipo de literatura cinzenta prejudica o desenvolvimento da ciência, e, conseqüentemente, a escrita da história da Biblioteconomia brasileira.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2001.

FERREIRA, R. da S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios Do Estado. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p.36-41, jan./abr. 2003.

GALDINO, Karina. Publicação formal dos trabalhos apresentados em eventos: análise cienciométrica das comunicações apresentadas dos GT's do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre-RS. **Anais...** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/errata/galdino.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

GRESHAM JR., J. L. From invisible college to cyberspace college: computer conferencing and the transformation of informal scholarly communication networks. **Interpersonal Computing and Technology: an electronic journal for the 21st century**, v. 2, n. 4, p. 37-52, Oct. 1994.

GOMES, Hagar Espanha. Como vai o sistema de comunicação na ciência da informação? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 71-73, 1981.

GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Os eventos científicos: espaços privilegiados para a comunicação da ciência. **Comunicologia: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**, p. 204-229, 2014.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARCIANO, João Luiz Pereira. Bases teóricas para a formulação de políticas de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.2, p.37-50, jul./dez. 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MELLO, Lina Laura C. Cardoso de. Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 1996.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt et al. Produção científica em biblioteconomia no estado de Santa Catarina. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 68-87, set./dez. 1997.

POBLACION, Dinah Aguiar. **Produção científica**: características das comunidades científicas brasileiras da área de ciência da informação segundo parâmetros cienciométricos: relatório final. São Paulo: USP, fev. 2001.

POBLACION, Dinah Aguiar et al. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 228-242, maio/ago. 1996.

_____. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

SCHMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 73-97, 2002.

SVENONIUS, E. **Intellectual foundation of Information Organization**. Cambridge: Mit Press, 2001.

SILVA, F. M. e. **Organização da Informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica**: Análise da Plataforma Lattes. 2007 163 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-85, 2000.

TARGINO, Maria das Graças; NEYRA, Oswaldo Nilo B. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais...** 16p

TASSEY, G. Policy issues for R&D investment in a Knowledge-based economy. **Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 2, p.29-38, Apr. 2004.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997.

WITTER, Geraldina Porto; SOUZA, Jamili Rasoul Salem de. British Psychophysiology Society Annual Meeting (2005): análise da produção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 85-

91, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1179/1342>.
Acesso em: 06 set. 2017.

ZIMAN, John M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

Recebido em: 11 de novembro de 2017

Aceito em: 30 de julho de 2018